

Sem surpresas, SELIC permanece em seu maior nível em cinco anos

O Comitê de Política Monetária (Copom) continua em seu movimento de ajustes dos juros ao manter a taxa de juros básica (SELIC) em 13,75% ao ano (a.a.). Assim, a SELIC permanece em seu maior nível registrado nos últimos cinco anos. A última vez que ela esteve nesse patamar foi em dezembro de 2016, quando a autoridade monetária tinha instalado um ciclo de redução após um longo período em que ela esteve em 14,25%.

O comunicado da autoridade monetária expressou que o balanço de riscos para a inflação ainda é idêntico ao anterior. Ou seja, para os membros do COPOM permanecem as incertezas sobre a redução e o controle dos preços tanto em 2023, quanto em 2024. Para o ano de 2022, conforme divulgado anteriormente, o Banco Central do Brasil (Bacen) já indicou que não irá cumprir com a meta definida.

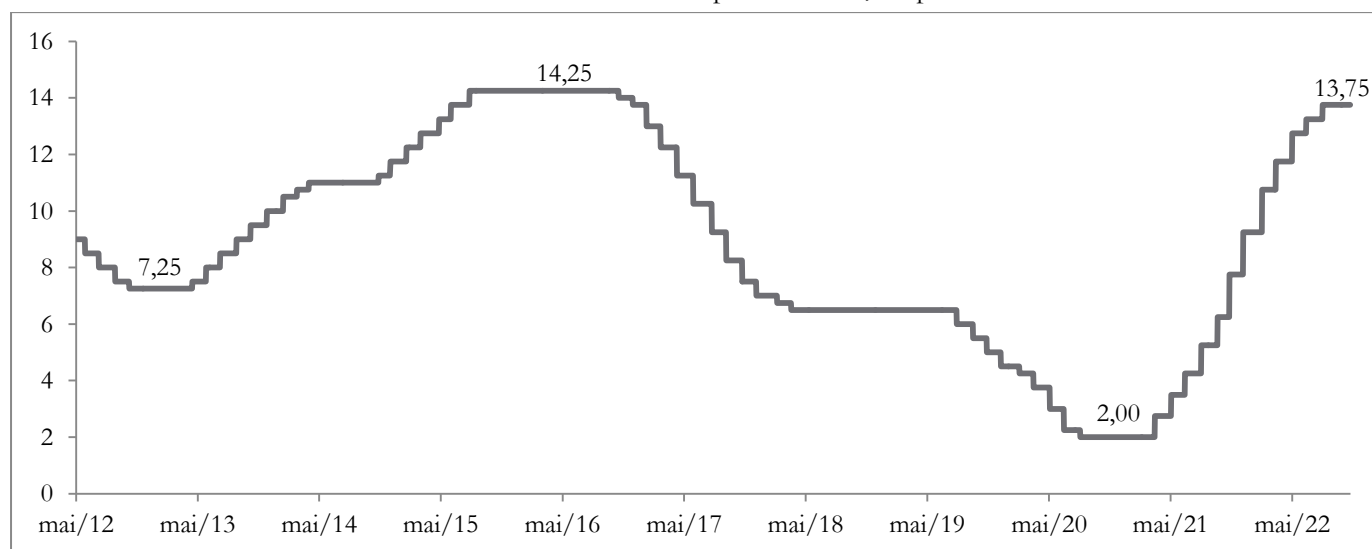
Por entender que a conjuntura atual ainda é particularmente incerta e volátil, e exige serenidade na avaliação dos riscos, o Comitê descartou a possibilidade de nova alta dos juros para as próximas reuniões, caso o processo de desinflação não transcorra como esperado. Desta forma, o COPOM ressalta que, em seus cenários inflacionários, os fatores de risco permanecem para ambas as direções.

Dentre os riscos associados à alta da inflação, os membros do comitê destacaram três: (i) a maior persistência das pressões inflacionárias globais; (ii) a incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do País; e (iii) a possibilidade do movimento de retomada da economia estar pressionando as empresas a operarem, praticamente, sem capacidade ociosa.

Dentre os riscos de baixa, os três que se sobressaem são: (i) o movimento de queda dos preços em Real das commodities internacionais; (ii) a desaceleração da atividade econômica global; e (iii) a manutenção dos cortes de impostos projetados para serem revertidos em 2023.

Com isso, ganha força a tendência de prolongamento da taxa SELIC em patamar elevado para os próximos meses, inclusive, passando do primeiro para segundo semestre de 2023, a expectativa de iniciar o ciclo de redução da taxa.

O comitê ainda estima uma inflação de 5,8% para 2022, 4,8% para 2023 e 2,9% para 2024. Já as expectativas de mercado, conforme aponta o relatório Focus, indicam que a inflação deve ficar em torno de 5,6%, 4,9% e 3,5%, respectivamente. Agora, para a inflação de preços administrados as projeções do Bacen são de -3,9% para 2022, 9,4% para 2023 e 3,8% para 2024.



Fonte: BACEN

A manutenção dos juros em elevado patamar é o principal instrumento da política monetária restritiva e a sua adoção gera efeitos sobre toda a economia ao encarecer o crédito e restringir a expansão de investimentos e do consumo das famílias. Em setembro deste ano, a taxa média anual das operações de crédito estava em 28,6%, decréscimo de 0,2 p.p. frente ao observado no mês anterior. Porém, em relação ao mesmo mês do ano passado, há um aumento de 7,03 p.p. Já no âmbito das taxas para as pessoas jurídicas, a média de 19,0% a.a. é 0,1p.p. superior a de agosto e 4,17 p.p. maior do que a de setembro de 2021.

Taxa média de juros ao ano de operações de crédito por modalidade de crédito – Competência de setembro

Modalidade:	2020	2021	2022
Cheque especial	321,8%	313,8%	325,7%
Cartão de crédito rotativo	181,7%	180,9%	128,3%
Cartão de crédito parcelado	135,7%	123,6%	139,9%
Conta garantida	28,5%	33,6%	45,8%
Cartão de crédito total	66,5%	29,8%	32,1%
Desconto de cheques	27,7%	27,0%	38,5%
Capital de giro rotativo	26,4%	26,3%	32,9%
Operações de crédito - Total	21,5%	20,4%	28,6%
Aquisição de outros bens	12,5%	18,5%	22,7%
Aquisição de bens total	12,3%	13,8%	19,4%
Aquisição de veículos	12,3%	12,7%	18,6%
Pessoas jurídicas (Total)	13,0%	12,82%	19,0%
Capital de giro total	13,6%	14,6%	23,1%
Arrendamento mercantil de outros bens	10,0%	11,3%	17,8%
Capital de giro com prazo superior a 365 dias	13,4%	14,3%	22,2%
Arrendamento mercantil de veículos	12,2%	13,4%	18,1%
Pessoas jurídicas (Total - Não rotativo)	9,7%	10,8%	16,1%
Desconto de duplicatas e recebíveis	14,9%	11,0%	19,6%
Capital de giro com prazo de até 365 dias	8,6%	12,5%	28,6%
Antecipação de faturas de cartão de crédito	9,3%	7,6%	18,7%
Financiamento imobiliário com taxas de mercado	7,5%	7,9%	10,8%
Financiamento imobiliário total	7,9%	7,6%	11,0%
Financiamento imobiliário com taxas reguladas	8,8%	6,9%	11,6%

Fonte: BACEN

A manutenção da taxa de juros básica em níveis elevados já é refletida nos indicadores de crédito há alguns meses. Assim, as modalidades de crédito, exclusivas, para os empresários permanecem impactando significativamente o custo das empresas de maneira direta.

A **taxa média para o capital de giro (total)**, instrumento essencial para compensar os movimentos sazonais de vendas das empresas, apresentou ligeiro crescimento de 0,74 p.p. frente a agosto, atingindo o nível de 23,1% a.a. Entre 2021 e 2022, a alta foi de 5,5 p.p.

Por outro lado, a taxa da **antecipação de faturas de cartão de crédito**, também usado com o propósito de equilibrar o caixa das empresas, está no patamar de 18,7% e teve ligeira contração de -0,21 p.p. frente ao mês anterior, mas acumula um avanço de 8,63 p.p. na comparação com igual período de 2021, quando a taxa estava em 10,1% a.a.

Do lado dos investimentos, as **taxas para aquisição de bens total e aquisição de veículos** decresceram 0,1 p.p. e 0,25 p.p., respectivamente, e alcançam a ordem de 19,4% (bens total) e 18,6% (veículos) ao ano. Esse resultado ainda é insuficiente para fomentar os investimentos devido ao estágio em que se encontram, além disso, as incertezas sobre o desempenho do crescimento econômico pesam negativamente na decisão de investir.

Por fim, importante destacar que a modalidade mais cara do mercado de crédito para pessoa jurídica permanece sendo o cheque especial, na escala de 325,7% a.a.